

# Rápida expansão da economia do interior

por Cláudio Roberto Gomes  
de Ribeirão Preto

Nos últimos anos, o interior do Estado de São Paulo — considerado o segundo mercado consumidor do País, suplantado, apenas, pelo da Grande São Paulo — aumentou a sua participação na formação do Produto Interno Bruto (PIB) gerado em todo o estado.

A região metropolitana de São Paulo, por sua vez, que chegou a deter 60% do PIB estadual em 1980, teve essa participação reduzida para 54,61% ao final de 1987.

O valor adicionado do estado — expressão encontrada para designar o indicador que mede a formação de renda na indústria e no comércio dentro dos limites da economia formal — vem acusando crescimentos reais desde 1984. O maior salto ocorreu em 1986, ano do Plano Cruzado.

Na época, o valor adicionado estadual, a preços de 1987 (os valores foram corrigidos pelo Índice Geral de Preços — IGP), somou Cz\$ 3.077 bilhões, crescendo 21,8% sobre o valor adicionado computado em 1985,

ficando abaixo apenas ao de 1980. Em 1987, no entanto, embora o valor adicionado da indústria e do comércio do interior do estado tenha crescido quase 18% em valores reais sobre 1985, ele ainda ficou perto de 3% abaixo daquele do Plano Cruzado.

Essas são algumas das conclusões que podem ser extraídas do levantamento realizado pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo e pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEAD) nas onze regiões administrativas do estado e na região metropolitana de São Paulo, abrangendo o período de 1980 a 1987.

Os resultados apurados no trabalho refletem apenas o desempenho da indústria e do comércio no estado, sob a ótica do valor adicionado, não estando computados os valores relativos às atividades agropecuárias e de serviços.

Não existem dados atualizados sobre o PIB nacional discriminando a riqueza gerada nos grandes setores da economia brasileira representados pela indústria, pelo comércio, pela

agropecuária e pelos serviços. A última informação tornada pública data de 1986. Por ela, o valor adicionado do Estado de São Paulo aumentou a sua participação na formação do PIB nacional da indústria e do comércio, recuperando-se do fraco desempenho do período 1983/85.

Naquele triénio, a participação média do estado ficou perto dos 47%, ante os 52% de 1986. Note-se que nos três primeiros anos desta década (de 1980 a 1982), a participação média do estado havia sido bem maior, chegando ao redor dos 58% do produto nacional da indústria e do comércio.

A implantação do Proálcool, que, efetivamente, começou a deslanchar após o segundo choque do petróleo, em 1979, teve forte impacto sobre os resultados do primeiro triénio desta década, impulsionando a instalação de usinas de açúcar e de álcool e de fábricas de equipamentos.

Os números que a Fundação SEAD apurou mostram também que algumas

(Continua na página 3)

## DESENVOLVIMENTO REGIONAL

# Rápida expansão da economia do interior

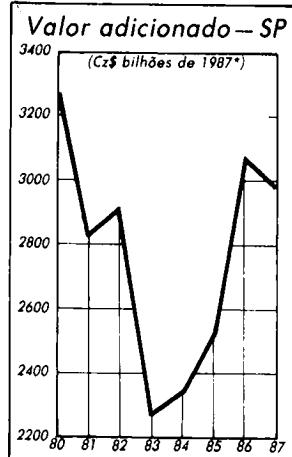
por Cláudio Roberto Gomes  
de Ribeirão Preto  
(Continuação da 1ª página)

regiões administrativas do estado quase nada avançaram nesse processo de industrialização nos últimos anos, enquanto outras ampliaram a sua participação no valor adicionado gerado em todo o Estado de São Paulo.

Tomando-se por base os anos de 1980 e de 1987, no primeiro caso estão algumas regiões administrativas como as de Bauru, cujo valor adicionado manteve uma participação de apenas 1,7% em comparação ao estado. Situação semelhante à da região administrativa de São José do Rio Preto, que contribuiu com 1,7% em 1980, passando para 1,8% em 1987.

Perderam participação as regiões de Presidente Prudente de 1,2% para 1,1%, de Santos (de 4,6% para 3,6%) e de Araçatuba (de 1,1% para 1%).

As áreas mais industrializadas do estado reforçaram esta posição no espaço de oito anos. A região administrativa de Campinas, que em 1980 participava com 13,8% do PIB estadual da indústria e do comércio, elevou esse percentual para 15% ao final de 1987. Mesmo caminho seguiu a região administrativa de Ribeirão Preto, passando de 5,7% para 6,6% e a de Sorocaba, que pulou de



3,9% para 4,6%. As regiões administrativas de São José dos Campos e de Marília apresentaram pequeno acréscimo. A primeira passou de 4,7% em 1980 para 4,8% sete anos depois, a segunda, de 1,4% para 1,6%.

## Nota da redação

A hulha, um tipo de carvão mineral, do qual se extrai o alcatrão e o carvão côque, é também utilizada como combustível de baixa capacidade e não serve para alimentar altos-fornos na siderurgia, conforme publicado na matéria "Exportações para os EUA crescem 19%", neste final de semana, na página 5.